

No reino de Azalof, há uma lenda obscura de que um culto de bruxas habita aquela região. Porém, o que poucos sabem é que não se trata de uma lenda.

“Pegue o pó de dragão.” - diz Sigel após terminar de desenhar o Símbolo da Eternidade no chão.

Mani então se levanta e, na prateleira ao seu lado, pega o frasco com um pó brilhante.

“Essas escamas moídas vão ser o suficiente?” - pergunta Mani levantando o frasco em direção a sua irmã.

“Se não for nós não iremos conseguir entrar em contato com os Deuses, apenas isso.”

Mani então começa a colocar as cinzas dentro do símbolo para dar início ao ritual. Ela, a Deusa da Lua, prenuncia a noite e dá à luz as estrelas. Sua irmã mais velha, Sigel, a Deusa do Sol, é responsável pelo Culto das Bruxas, uma organização responsável por reunir mulheres com Individualidades Cósmicas capazes de dobrar a realidade.

“Certo, agora vamos recitar as palavras.” - diz Sigel, em uma das pontas do Símbolo Temido desenhado ao chão.

A Deusa do Sol prenuncia o Dia. A Deusa da Lua prenuncia a Noite. Essas duas frases possuem um peso significativo no mundo da bruxaria, e a consequência do seu eco é temida mesmo pelos mais fortes portadores de individualidades.

Logo, após serem apregoadas, o mundo se parte em escuridão. Flutuando no infinito, no que ainda não existe, estão elas, as duas. Em frente a elas está algo que não possui forma física, que é incompreensível mesmo para aqueles que não possuem a consciência presa à mente, Temer, o Deus das Leis da Destruição.